

## USO E DISTRIBUIÇÃO DE PRÁTICAS DE ACUPUNTURA NO ESTADO DO MARANHÃO: UM ESTUDO DE CINCO ANOS

### USE AND DISTRIBUTION OF ACUPUNCTURE PRACTICES IN THE STATE OF MARANHÃO: A FIVE-YEAR STUDY

Eric André Martins Rodrigues<sup>1</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** Identificar e analisar a distribuição e abrangência das técnicas de acupuntura nos serviços públicos de saúde do Maranhão, a fim de fornecer subsídios para o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na saúde pública. **Metodologia:** Estudo quantitativo e exploratório com base em dados secundários do DATASUS e revisão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A pesquisa foi dividida em três fases: análise da PNPIC para identificar técnicas de acupuntura, localização dessas técnicas no DATASUS e quantificação dessas práticas no Maranhão entre 2018 e 2022. **Resultados e Discussão:** A pesquisa evidenciou uma concentração de procedimentos de acupuntura em São Luís e variações significativas entre os municípios. Foram observadas discrepâncias entre as diretrizes da PNPIC e os registros no DATASUS, sugerindo a necessidade de aprimoramento na codificação e categorização das práticas terapêuticas. **Conclusão:** O estudo destaca o crescimento do uso da acupuntura no Maranhão, apontando para a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação profissional e a disseminação dessas práticas, integrando-as efetivamente ao sistema de saúde para promover o bem-estar da população.

961

**Palavras-chave:** Acupuntura. Práticas Integrativas e Complementares. Saúde Pública. DATASUS. Maranhão.

**ABSTRACT:** **Objective:** To identify and analyze the distribution and scope of acupuncture techniques in public health services in Maranhão, in order to provide subsidies for the strengthening of Integrative and Complementary Practices (ICPs) in public health. **Methodology:** Quantitative and exploratory study based on secondary data from DATASUS and a review of the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC). The research was divided into three phases: analysis of the PNPIC to identify acupuncture techniques, locating these techniques in DATASUS, and quantifying these practices in Maranhão between 2018 and 2022. **Results and Discussion:** The research highlighted a concentration of acupuncture procedures in São Luís and significant variations among municipalities. Discrepancies between the PNPIC guidelines and DATASUS records were observed, suggesting the need for improvement in the coding and categorization of therapeutic practices. **Conclusion:** The study emphasizes the growth of acupuncture use in Maranhão, pointing to the need for public policies that encourage professional training and the dissemination of these practices, effectively integrating them into the health system to promote the well-being of the population.

**Keywords:** Acupuncture. Integrative and Complementary Practices. Public Health. DATASUS. Maranhão.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Especialista em Acupuntura, Enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial CAPS da Prefeitura de Governador Nunes Freire-MA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8704-2048>

## INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm ganhado destaque no sistema de saúde brasileiro, especialmente após a instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que reconhece e legitima a utilização de diversas abordagens terapêuticas complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (FERREIRA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2020).

A base de dados do DATASUS emerge como uma ferramenta crucial para o monitoramento e a avaliação da implementação dessas práticas em todo o território nacional, fornecendo dados valiosos para pesquisas e para a tomada de decisões em saúde pública (VIANA et al., 2023; GLASS et al., 2022).

Dentre as PICs, a acupuntura destaca-se por sua pluralidade de técnicas, como a acupuntura com agulha, ventosaterapia, moxaterapia, auriculoterapia e eletroacupuntura, cada uma com suas particularidades e benefícios específicos (REIS et al., 2021; ARAUJO, 2021; GURGEL et al., 2021; ROCHA et al., 2020).

A acupuntura, enquanto técnica milenar, tem demonstrado eficácia em diversos estudos, contribuindo significativamente para o alívio de dor, redução de estresse e melhoria na qualidade de vida dos pacientes (BIROLIM; BOEIRA, 2021; SILVA; DIÓGENES, 2022).

O DATASUS, ao fornecer acesso a informações detalhadas sobre a utilização da acupuntura nos serviços de saúde, possibilita uma análise abrangente do impacto dessas práticas na população (VIANA et al., 2023; GLASS et al., 2022).

A investigação sobre a adoção de diversas técnicas de acupuntura no Estado do Maranhão, por meio de dados secundários, não só propicia uma compreensão aprofundada dessas modalidades terapêuticas como também possibilita o reconhecimento de padrões específicos e exigências da população regional, contribuindo para ajustes e melhorias nas políticas de saúde pública (HABIMORAD et al., 2020; SILVA et al., 2020; VILLELA; ELY, 2022; SILVA et al., 2021).

Além disso, a investigação sobre a acupuntura no Maranhão pode revelar aspectos culturais e regionais que influenciam a escolha e a efetividade dessas terapias, enriquecendo o campo de conhecimento sobre PICs no Brasil (DA SILVA, 2022; OLIVEIRA; PASCHE, 2022).

Além disso, avaliar a abrangência da acupuntura em diferentes áreas do Maranhão é crucial para fortalecer a assistência à saúde, promovendo práticas que se alinhem com a visão

holística da saúde preconizada pela PNPIC, o que, por sua vez, favorece o bem-estar e a qualidade de vida dos maranhenses (TESSER; NORMAN, 2021; MIRANDA; VIEIRA, 2021). É importante salientar que este trabalho apresenta dados parciais de uma dissertação de mestrado, visando oferecer uma perspectiva inicial sobre o tema abordado.

O objetivo deste estudo é identificar as técnicas de acupuntura implementadas nos serviços públicos de saúde do Estado do Maranhão, utilizando a análise de dados secundários para obter uma compreensão abrangente e detalhada dessas práticas.

Espera-se que os resultados deste estudo forneçam subsídios para o fortalecimento das PICs no SUS, especialmente no Maranhão, contribuindo para a disseminação e consolidação dessas práticas em benefício da população, visando o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e para a promoção de uma abordagem de saúde mais inclusiva e diversificada.

## METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem quantitativa e exploratória, utilizando dados secundários da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e revisão bibliográfica da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecida pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. O objetivo é identificar as técnicas de acupuntura elencadas e avaliar sua implementação nos serviços públicos do Estado do Maranhão. A coleta de dados será realizada em três fases distintas e complementares, a saber:

**Fase 1: Identificação das Técnicas de Acupuntura na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares:** nesta primeira fase, o foco será a análise detalhada da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. O objetivo é identificar e extrair as informações pertinentes às técnicas de acupuntura que estão explicitadas nesse documento oficial. Para isso, será conduzida uma revisão criteriosa da PNPIC, destacando todas as técnicas de acupuntura mencionadas.

**Fase 2: Identificação dos Procedimentos e Códigos de Técnicas de Acupuntura no DATASUS:** na segunda fase, o foco se desloca para a base de dados do DATASUS. A partir das técnicas de acupuntura identificadas na PNPIC, será realizada uma busca na base de dados do DATASUS com o intuito de localizar os procedimentos e códigos correspondentes a essas técnicas. O período de busca será entre 2018 a 2022.

**Fase 3: Quantificação das Técnicas de Acupuntura no Estado do Maranhão:** a terceira fase consiste na quantificação das técnicas de acupuntura no Estado do Maranhão. Utilizando os procedimentos e códigos identificados na fase anterior, serão realizadas consultas específicas à base de dados do DATASUS para extrair o quantitativo de cada técnica de acupuntura. Isso permitirá a geração de dados estatísticos precisos, que serão fundamentais para a análise da dimensão da prática das técnicas de acupuntura no estado do Maranhão.

Será adotado um tipo de cálculo estatístico conhecido como análise quantitativa descritiva (DA SILVA; LOPES; JUNIOR, 2014). Esse método nos permitirá compreender a distribuição e a frequência de cada técnica de acupuntura identificada nos dados do DATASUS. Além disso, utilizaremos gráficos e tabelas para visualizar de forma clara e objetiva os resultados obtidos, proporcionando uma análise abrangente da prática das técnicas de acupuntura no contexto estadual.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a primeira fase desta pesquisa, conduzimos uma investigação meticulosa da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS), uma iniciativa do Ministério da Saúde do Brasil. Nosso foco se concentrou no item 4, que trata da Implementação das Diretrizes, especificamente no subitem 4.1, relacionado à Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura.

Nossas descobertas revelam que, nas Diretrizes 4 e 5, os procedimentos e insumos necessários para a prática de Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura são delineados detalhadamente. Na Diretriz MTCA 4, foram identificados os seguintes procedimentos potenciais:

- Acupuntura por agulha;
- Moxabustão;
- Ventosaterapia;
- Acupuntura auricular;
- Eletroacupuntura.

Já na Diretriz 5, a pesquisa revelou os códigos para registro dos procedimentos de acupuntura, que são:

- Sessão de Acupuntura com Inserção de Agulhas - Agulhamento seco em zonas neuroreativa de Acupuntura;
- Sessão de Acupuntura - Outros procedimentos, incluindo:
  - a) Aplicação de ventosas;
  - b) Eletroestimulação;

c) Aplicação de laser de baixa potência em Acupuntura.

Com base nessas Diretrizes, fica evidente os procedimentos que podem ser encontrados na base de dados do DATASUS. Esta informação é crucial para os profissionais de saúde, permitindo-lhes registrar adequadamente os serviços prestados nas áreas de acupuntura com agulhas, moxabustão, ventosaterapia, acupuntura auricular, eletroestimulação e aplicação de laser de baixa potência em acupuntura. Sendo assim, construímos o seguinte quadro para guiar as buscas:

**Quadro 1: Descritores Utilizados para Identificação de Procedimentos de Acupuntura no DATASUS.**

Procedimento	Descritores
Acupuntura com agulhas	"Acupuntura"
Moxabustão	"Moxabustão", "Moxa",
Ventosaterapia	"Ventosaterapia"
Eletroacupuntura	"Eletroacupuntura", "Acupuntura Elétrica", "Eletroestimulação"
Aplicação de laser de baixa potência em acupuntura	"Laser Acupuntura", "Terapia a Laser", "Estimulação a Laser", "Terapia com Luz de Baixa Intensidade"
Auriculoterapia	"Auriculoterapia", "Pavilhão Auricular", "Acupuntura Auricular", "Ponto Auricular", Acupuntura Auricular

Fonte: < <https://decs.bvsalud.org/>>. Acesso 2023.

No desenvolvimento da segunda fase de nossa pesquisa, voltamos nossa atenção ao site governamental DATASUS, especificamente à seção "Produção Ambulatorial SIA/SUS", explorando os dados "Por local de atendimento (a partir de 2008)".

Definimos a seleção do estado do Maranhão no campo "Abrangência Geográfica". Ao ajustarmos nossos critérios de busca - definindo município em "Linha", deixando "Coluna" como Não ativa, estabelecendo "Qtd. Apresentada" em "Conteúdo" e selecionando o período entre 2018 a 2022 - avançamos para o campo "Seleções Disponíveis" e subcampo "Procedimentos". Aqui, buscamos pelas palavras-chave estabelecidos descritores específicos, conforme Quadro 1.

De nossa investigação, foi possível identificar, das seis técnicas de acupuntura pesquisadas, quatro procedimentos registrados na Base de Dados do DATASUS:

- Sessão de Acupuntura com Inserção de Agulhas (código: 0309050022)
- Sessão de Acupuntura Aplicação de Ventosa/Moxa (código: 0309050014)

- Sessão de Auriculoterapia (códigos: 0301040109 e 0309050049)
- Sessão de Eletroestimulação (códigos: 0309050030)

Importante ressaltar que as técnicas de ventosaterapia e moxabustão são registradas conjuntamente na base de dados do DATASUS sob a nomenclatura “Sessão de Acupuntura Aplicação de Ventosa/Moxa” (código: 0309050014).

Destacamos também que não foi localizado na base de dados do DATASUS a técnica Aplicação de laser de baixa potência em Acupuntura, embora esteja inserida na PNPIC, sendo assim mesmo que este procedimento esteja sendo realizada nos municípios, não tem possibilidade de os profissionais de saúde informar a realização deste procedimento.

Na terceira etapa da nossa investigação, dirigimos a coleta de dados ao site governamental DATASUS, focalizando a quantificação das técnicas de acupuntura realizadas no estado do Maranhão.

Na Tabela 1, que trata dos procedimentos de acupuntura com agulhas, observou-se que o município de São Luís liderou a quantidade de procedimentos, totalizando 5.378, o que equivale a uma expressiva marca de 57,35% do total realizado. Esse dado sublinha a elevada centralização desses procedimentos na capital maranhense. Na sequência, o município de São José de Ribamar se destacou com 1.324 procedimentos, representando 14,12%.

**Tabela 1: Percentual de Procedimentos de Acupuntura com Agulhas por Município no Estado do Maranhão (2018-2022).**

Município	Nº de Procedimentos	%
GOVERNADOR NUNES FREIRE	176	1,88%
GRAJAU	837	8,93%
PERITORO	21	0,22%
SANTO AMARO DO MARANHAO	208	2,22%
SAO JOAO DO SOTER	1434	15,29%
SAO JOSE DE RIBAMAR	1324	14,12%
SAO LUIS	5378	57,35%
<b>TOTAL</b>	<b>9378</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/producao-ambulatorial-sia-sus/>>. Acesso em 2023.

Ocupando o terceiro lugar em volume de procedimentos, encontramos São João do Sóter, que contabilizou 1.434 procedimentos, equivalentes a 15,29%. Esses municípios, ao lado

da capital, são os que mais se destacam na realização de procedimentos de acupuntura com agulhas na região.

Por outro lado, os municípios de Governador Nunes Freire, Grajaú, Peritoró e Santo Amaro do Maranhão apresentaram números proporcionalmente menores. Respectivamente, contribuíram com 176 procedimentos (1,88%), 837 procedimentos (8,93%), 21 procedimentos (0,22%) e 208 procedimentos (2,22%).

Esse panorama revela uma concentração dos procedimentos de acupuntura principalmente em São Luís, enquanto os outros municípios apresentam uma participação mais diluída, com exceção de São José de Ribamar e São João do Sóter, que também apresentam números significativos.

Os dados extraídos da Tabela 2, que representa os procedimentos de acupuntura ventosa/moxa revelam uma notória centralização dos procedimentos na capital, São Luís, que acumulou um total de 9.348 procedimentos, representando um expressivo 77,80% do total. Tal informação evidencia uma alta concentração dos procedimentos.

**Tabela 2: Percentual de Procedimentos de Acupuntura de Ventosa/Moxa por Município no Estado do Maranhão (2018-2022).**

Município	Nº de Procedimentos	%
BACABEIRA	63	0,52%
BERNARDO DO MEARIM	76	0,63%
GOVERNADOR NUNES FREIRE	34	0,28%
LAGOA DO MATO	824	6,86%
PERITORO	76	0,63%
SAO JOSE DE RIBAMAR	1595	13,27%
SAO LUIS	9348	77,80%
<b>TOTAL</b>	<b>12016</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/producao-ambulatorial-sia-sus/>>. Acesso em 2023.

O município de São José de Ribamar, com 1.595 procedimentos, ou 13,27% do total, é o segundo maior em número de procedimentos. Logo após, temos Lagoa do Mato, que contabilizou 824 procedimentos, perfazendo 6,86% dos procedimentos da técnica.

Outros municípios do estado apresentaram volumes mais contidos de procedimentos de aplicação de ventosa/moxa. Governador Nunes Freire, Bacabeira, Bernardo do Mearim



e Peritoró contribuíram, respectivamente, com 34 procedimentos (0,28%), 63 procedimentos (0,52%), 76 procedimentos (0,63%) e 76 procedimentos (0,63%).

A análise da Tabela 2 demonstra que a técnica de aplicação de ventosa/moxa, no período analisado, tem uma expressiva prevalência na capital, São Luís, enquanto os demais municípios apresentam participações mais moderadas, com destaque para São José de Ribamar e Lagoa do Mato.

Na Tabela 3, a análise dos dados coletados no site governamental DATASUS revela informações pertinentes sobre a distribuição dos procedimentos de Auriculoterapia no estado do Maranhão entre 2018 e 2022.

**Tabela 3: Percentual de Procedimentos de Auriculoterapia por Município no Estado do Maranhão (2018-2022).**

Município	Nº de Procedimentos	%
BREJO DE AREIA	3	0,03%
ICATU	4	0,04%
RAPOSA	1	0,01%
SAO JOAO DO SOTER	179	1,97%
SAO LUIS	8881	97,88%
TRIZIDELA DO VALE	5	0,06%
<b>TOTAL</b>	<b>9073</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: <<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/producao-ambulatorial-sia-sus/>>. Acesso em 2023.

São Luís, a capital do estado, apresentou uma predominância marcante, contabilizando 8.881 procedimentos, o que corresponde a 97,88% do total de procedimentos desta categoria. Esta concentração elevada em São Luís ressalta a relevância da cidade como principal polo para a realização deste tipo de procedimento no Maranhão.

O município de São João do Sóter foi o segundo com maior número de procedimentos, totalizando 179, o que equivale a 1,97% do total. No entanto, é notório o contraste entre São Luís e São João do Sóter, evidenciando uma diferença significativa na distribuição dos procedimentos entre os dois municípios.

Por outro lado, municípios como Raposa, Brejo de Areia, Icatu e Trizidela do Vale mostraram-se com números bastante reduzidos, representando um total de apenas 0,14% dos procedimentos realizados, todos com percentuais inferiores a 0,1%. Estes dados evidenciam a necessidade de uma expansão e incentivo da prática de Auriculoterapia em outros



municípios do estado, visando uma maior democratização no acesso a esta prática terapêutica.

A análise dos dados da Tabela 4, que trata dos procedimentos de eletroestimulação, provoca algumas reflexões relevantes acerca da disparidade apresentada em relação às quantidades de procedimentos anteriores, notadamente ao observarmos a notória predominância de Chapadinha com 35.135 procedimentos.

**Tabela 4: Percentual de Procedimentos de Eletroestimulação por Município no Estado do Maranhão (2018-2022)<sup>160</sup>.**

Município	Nº de Procedimentos	%
GOVERNADOR NUNES FREIRE	11	0,02%
SÃO JOÃO DO SÓTER	474	0,79%
SANTA LUZIA	894	1,48%
BERNARDO DO MEARIM	912	1,51%
LAGOA DO MATO	1588	2,63%
PRESIDENTE DUTRA	1741	2,89%
SÃO LUIS	2042	3,39%
BARREIRINHAS	2434	4,04%
SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	3376	5,60%
TRIZIDELA DO VALE	3892	6,46%
NOVA OLINDA DO MARANHÃO	7788	12,92%
CHAPADINHA	35135	58,28%
<b>TOTAL</b>	<b>60287</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: <<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/producao-ambulatorial-sia-sus/>>. Acesso em 2023.

Inicialmente, é imperativo ponderar sobre o contexto sociodemográfico do município de Chapadinha em que apresenta uma população média de 80 mil habitantes (IBGE, 2023). A região pode apresentar uma demanda robusta, intensificada por fatores locais, como a existência de um centro de referência em acupuntura ou programas de saúde que promovam essa modalidade terapêutica. Adicionalmente, é pertinente considerar a introdução de terapias que utilizam a eletroestimulação. Mas este pensamento pode ser questionado pelo não aparecimento na realização dos procedimentos de acupuntura com agulhas, ventosa/moxa e auriculoterapia na base de dados do DATASUS.

Outra vertente investigativa se refere à possibilidade de haver distorções ou erros na inserção dos dados no DATASUS. Discrepâncias tão marcantes requerem uma análise detalhada para garantir que os números refletem fielmente a realidade.

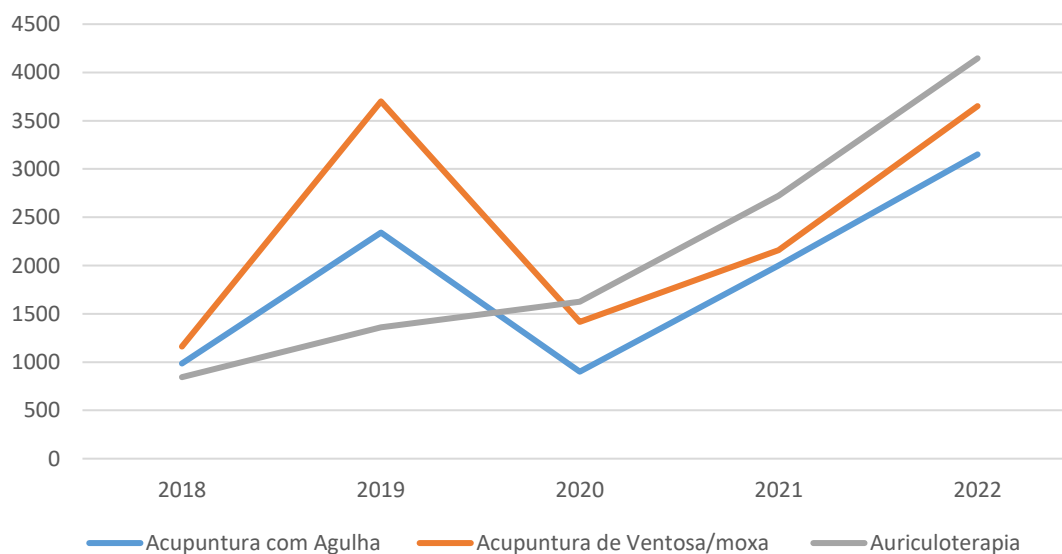
Um ponto adicional de reflexão se baseia em indagar se existiu algum projeto, iniciativa ou campanha específica em Chapadinha que potencializou a busca por tais procedimentos, justificando assim o pico observado, ou a existência de outros procedimentos que utilizam a eletroestimulação como terapia (SOUZA et al., 2022; MEYER; GARCEZ; SANT'ANNA, 2020; OLIVEIRA; MOITA; PIMENTEL, 2021).

Sendo assim, iremos excluir a eletroestimulação da análise dos resultados por possível existência de viés de falha na implementação do procedimento na base do DATASUS.

A análise da Figura 1 retrata a evolução das técnicas de acupuntura executados no Maranhão entre 2018 e 2022. Constatou-se um incremento considerável na adoção dessas terapias ao longo dos anos, embora 2020 tenha apresentado uma ligeira regressão em sua frequência.

Para a modalidade de acupuntura com agulha, os números iniciaram em 986 procedimentos em 2018, elevando-se para 2.340 em 2019. No entanto, 2020 apresentou uma redução, contabilizando apenas 901 procedimentos. Esta diminuição foi seguida por uma recuperação em 2021, totalizando 2.000 procedimentos, culminando em 3.151 procedimentos em 2022.

**Figura 1: Evolução dos Procedimentos de Acupuntura no Maranhão entre 2018 e 2022.**



Fonte: <<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/producao-ambulatorial-sia-sus/>>. Acesso em 2023

Quanto à acupuntura Ventosa/Moxa, os dados de 2018 indicam 1.161 procedimentos. Este número ascendeu para 3.700 em 2019, sofrendo uma retração para 1.416 em 2020. Posteriormente, em 2021, observou-se 2.158 procedimentos, e em 2022, um crescimento para 3.651.

A auriculoterapia, por sua vez, apresentou 844 procedimentos em 2018, progredindo para 1.361 em 2019. Diferentemente das outras modalidades, 2020 registrou um aumento para 1.626 procedimentos. Este crescimento manteve-se nos anos subsequentes, com 2.722 procedimentos em 2021 e 4.146 em 2022.

Os dados expostos na Figura 1 sublinham a consolidação e a relevância crescente dos procedimentos de acupuntura no panorama da saúde maranhense no período analisado.

## CONCLUSÃO

O estudo realizado teve como foco a análise do uso e distribuição das práticas de acupuntura no Estado do Maranhão, no período de 2018 a 2022. A pesquisa, fundamentada em dados coletados do DATASUS, buscou compreender não apenas a evolução dessas práticas terapêuticas, mas também as disparidades e tendências regionais na sua adoção.

Em primeiro lugar, há uma clara discrepância entre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e os dados registrados no DATASUS, evidenciando desafios na codificação e categorização das técnicas terapêuticas. Uma das divergências mais significativas é a união das técnicas de ventosaterapia e moxabustão em um único código no DATASUS, enquanto na PNPIC essas técnicas são distintas. Além disso, a técnica de laser de baixa potência, que está presente na PNPIC como parte da acupuntura, não é adequadamente refletida na base de dados do DATASUS.

Outro ponto importante é a aplicação da eletroestimulação, que não está exclusivamente associada à acupuntura, mas pode ser empregada em outras técnicas terapêuticas. No entanto, a codificação no DATASUS não diferencia claramente o uso da eletroestimulação em contextos que não envolvem a acupuntura, o que compromete a precisão dos dados e a análise adequada das práticas terapêuticas empregadas.

Essas disparidades ressaltam a necessidade premente de aprimorar a codificação e categorização das técnicas terapêuticas na base de dados do DATASUS, de modo a refletir com maior fidelidade a diversidade e complexidade das práticas adotadas na saúde pública. Uma melhor harmonização entre a PNPIC e os registros do DATASUS é essencial para

garantir uma avaliação precisa e abrangente das práticas de saúde complementares e integrativas, além de subsidiar políticas mais eficazes e direcionadas nesse campo.

É notório que a acupuntura, em suas diversas modalidades, tem conquistado espaço na saúde pública brasileira (RODRIGUES et al., 2023). O crescimento constatado no Maranhão, por exemplo, sinaliza uma crescente aceitação e busca por essas terapias, ressaltando sua relevância no panorama da saúde maranhense. O incremento nos procedimentos é encorajador e reflete uma transformação no entendimento da saúde e bem-estar pela população e pelos profissionais da área.

Embora se evidencie um crescimento na implementação de técnicas de acupuntura nos municípios, esse crescimento ainda é pequeno se considerarmos o quantitativo de municípios maranhenses, representando apenas 3,22% do total de 217 municípios do Maranhão.

Observa-se também oscilações anuais na adoção de algumas técnicas, como a acupuntura com agulhas e Ventosa/Moxa, sugerindo a influência de fatores externos. O ano de 2020, em particular, mostrou uma regressão que pode estar relacionada à pandemia global de COVID-19 e suas implicações no sistema de saúde do mundo inteiro.

Além disso, o papel dos profissionais de saúde é inegavelmente crucial na promoção e realização desses procedimentos. A capacitação contínua e o desenvolvimento de uma visão holística, que englobe práticas tradicionais e complementares, podem ampliar a eficácia do atendimento ao paciente.

Destaca-se a necessidade de mais pesquisas que explorem as causas das discrepâncias observadas e políticas públicas que fomentem a formação profissional e a disseminação das práticas de acupuntura. Quando integradas adequadamente ao sistema de saúde, estas terapias podem oferecer inúmeros benefícios, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a demanda por medicamentos e procedimentos mais invasivos.

Por fim, a pesquisa revelou uma tendência de crescimento no uso da acupuntura no Maranhão, apesar de desafios e disparidades. Os dados indicam que, com políticas adequadas e uma abordagem integrada, a acupuntura pode se tornar uma ferramenta valiosa para a saúde pública, atendendo às necessidades específicas de cada região e contribuindo para o bem-estar geral da população.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Thatyana Ribeiro de. Uso das técnicas de acupuntura para tratamento da dor lombar crônica não específica no Brasil: revisão integrativa da literatura. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15122021-124005/publico/ThatyanaRibeirodeAraujo.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BIROLIM, Marcela Maria; BOEIRA, Andrei dos Santos. Acupuntura convencional e auriculoterapia: estratégias para alívio do estresse, ansiedade e depressão em adultos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Guairacá. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/369>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DA SILVA, D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.297. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>. Acesso em: 21 fev. 2024.

DA SILVA, L. C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: uma breve análise reflexiva. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde [Internet]*, v. 2, n. 3, p. 59-72, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1276>. Acesso em: 21 fev. 2024.

DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) [internet]. Brasil; 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sia/cnv/qama.def>. Acesso em: 2023.

DE SOUSA, I. M. C. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300110, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/v30n1/0103-7331-physis-30-01-e300110.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

FERREIRA, P. M. et al. Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1841-1858, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-150. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23636>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GLASS, Leticia; LIMA, Nathan Willig; NASCIMENTO, Matheus Monteiro. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde do Brasil: disputas político-epistemológicas. *Saúde e Sociedade [online]*, v. 30, n. 2, e200260. ISSN 1984-0470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200260>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GURGEL, L. G. D et al. Práticas integrativas e complementares: interesse da comunidade acadêmica e desafios do ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [s.l.], v. 45,

n. 4, e235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210233.ING>. Acesso em: 16 fev. 2024.

HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 25, n. 2, p. 395-405, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>. Acesso em: 21 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Chapadinha: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/chapadinha/panorama>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MIRANDA, G. U.; VIEIRA, C. R. Práticas Integrativas e Complementares como uma possibilidade de cuidado com a saúde mental. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 10, p. e368101018917, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18917. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18917>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MEYER, F. P.; GARCEZ, A.; SANT'ANNA, P. C. F. Uso da cinesioterapia e eletroestimulação do nervo tibial posterior como tratamento para a incontinência urinária em mulheres. *Kairós-Gerontologia* [Internet], v. 23, n. 1, p. 361-76, 10 set. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/50584>. Acesso em: 5 jan. 2024.

OLIVEIRA, G. V. P. de; MOITA, L. H. de S.; PIMENTEL, P. H. R. Eletroestimulação no tratamento fisioterapêutico da bexiga neurogênica: uma revisão integrativa. *RSD* [Internet], v. 10, n. 13, e319101321414, 14 out. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21414>. Acesso em: 5 jan. 2024.

974

OLIVEIRA, I. M. de; PASCHE, D. F. Entre legitimação científica e legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 27, n. 9, p. 3777-3787, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.04462022>. Acesso em: 16 fev. 2024.

REIS, M. S. B. dos et al. A Acupuntura é efetiva no tratamento das distúrbios temporomandibulares? Revisão da literatura. *Archives of Health Investigation*, [s.l.], v. 10, n. 9, p. 1530-1535, 2021. DOI: 10.21270/archi.v10i9.5258. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/5258>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ROCHA, Isabela Rodrigues et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in)completa da política em um município de grande porte no Brasil. *Saúde em Debate*, [s.l.], v. 47, n. 136, pp. 110-125, 2020. ISSN 2358-2898. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313607>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RODRIGUES, R. E. J. M. et al. Acupuntura no tratamento do climatério [Internet]. *CLCS*, v. 16, n. 8, p. 8593-8612, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/991>. Acesso em: 2 set. 2023.

SILVA, E.; DIÓGENES, E. Auriculoterapia na obesidade. Enciclopédia Biosfera, [S.l.], v. 19, n. 42, 2022. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5554>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVA, J. F. T. et al. Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. Revista de Casos e Consultoria, [s.l.], v. 12, n. 1, p. e26298, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26298>. Acesso em: 16 fev. 2024.

SILVA, Pedro Henrique Brito da et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online], v. 26, n. 02, pp. 399-408, 2020. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SOUZA, R. M. B. et al. Eletroestimulação neuromuscular em pacientes com Covid-19: revisão integrativa da literatura. REAS [Internet], v. 15, n. 8, e10599, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10599>. Acesso em: 5 jan. 2024.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H. Prevenção quaternária e práticas integrativas e complementares (II): aproximação contextual. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2566, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2566. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2566>. Acesso em: 15 fev. 2024.

VIANA, S. W. et al. Limitações do uso do banco de dados do DATASUS como fonte primária de dados em pesquisas cirúrgicas: uma revisão de escopo. Rev Col Bras Cir [Internet], v. 50, e20233545, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20233545-en>. Acesso em: 21 fev. 2024.

VILLELA, M. S.; ELY, V. H. M. B. Humanização na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares: significado de bem-estar na perspectiva dos usuários. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 27, n. 5, p. 2011-2022, maio 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.07702021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.07702021>. Acesso em: 16 fev. 2024.